

## NA IGREJA, SER MINISTRO É SER SERVIDOR DO Povo

Os jornais estão sempre falando nas mordomias dos poderosos no Brasil. Tempos atrás, a revista VEJA publicou explosiva reportagem sobre o rico lixo, produzido nas residências dos ministros, em Brasília. Ministro tal jogou tantos quilos de manteiga deteriorada no lixo. Ministro tal jogou em seu lixo tantos quilos de conservas estragadas. Assim por diante, nestes lixos de luxo entram caixas de leite, enlatados pela metade, abundantes restos de carne etc. Isso num país de famintos.

Você sabia que a palavra ministro significa servidor? Pois é, com o tempo ministro virou autoridade, que passa a ser servida mais do que servir. É assim que nosso povo entende a função dos nobres senhores que ocupam os ministérios do país. Pouco ou muito disso deve ter também acontecido com o sacerdote e o levita, da parábola do bom samaritano. Os dois precisavam, certamente, desempenhar importantes funções em Jerusalém, por isso deram-se por excusados de prestar assistência ao homem caído na estrada, servindo insignificante que podia ser feito por pessoas mais desocupadas.

É trágico quando, na Igreja, ministério se transforma em poder. Aí ela cai também, escorada nas mais sábias racionalizações, na mesma atitude do sacerdote e do levita que seguiram atrás de seus interesses, em vez de parar e cuidar do próximo caído. As aparências mudam mas, escondidos debaixo das aparências, com o rabo de fora, encontram-se o mesmo fechamento de coração perante o sofrimento e, talvez, a mesma covardia que impede de nos envolvermos em situações embaralhadas e desinstaladoras. O "dever", então, nos livra do embaraço e anestesia a consciência.

É o que, de maneira diversa, presenciamos na Igreja de hoje. O rebanho confiado, cheio de ovelhas famintas, morrendo em decorrência

de toda sorte de opressões; o lobo deste sistema de iniquidade matando e roubando as ovelhas; e uma parte dos ministros do rebanho assumindo posturas "ministeriais", para denunciar o grande perigo que representa este povo querendo entender sua miséria e libertar-se dela. E tome teologia, recheada de inteligentes distinções, que parece nunca ter lido os escritos indignados dos profetas; e nem se fazer a pergunta fundamental sobre os motivos que levaram Jesus a ser crucificado pelos opressores do tempo.

Na Igreja, ser ministro é servir. Qual é o serviço? Ir pelo mundo todo, anunciando a Boa-Nova. Qual é a Boa-Nova? Aquela que Jesus, na sinagoga de Nazaré, resumiu nas palavras que explicam a finalidade de sua vinda ao mundo: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungí para evangelizar os pobres; envio-me para anunciar aos aprisionados a libertação, aos cegos a recuperação da vista, para pôr em liberdade os oprimidos e para anunciar um an-

o de graça do Senhor" (4,18-19). No Brasil e na América Latina, sabemos muito bem quem são os pobres; basta querer ver. E só não descobre quem não quer as causas desta desumana pobreza.

Em vez de confirmadora, a Boa-Nova é contestadora da ordem social que produz os pobres. Na opção entre confirmação ou contestação das estruturas sociais iníquas, situa-se o limite que faz, da religião, fermento na massa ou uso do nome de Deus para legitimar os poderes contrários ao Reino de Deus. É nesta faixa que nosso ministério — a opção fundamental de nossas vidas — pode ou não pode estar sendo desfrutado exatamente para parar a caminhada do povo e barrar o advento do Reino da Justiça e do Amor do Pai. Chamados a servir, que mau serviço prestariam! (FLT)

## IMAGEM DE AMOR SIMPLES

1. As ruínas da guerra ainda estão mostrando a loucura dos homens. Será que aprenderão? História, mestra da vida? ou da sofisticação? Num dia ensolarado chego pra visitar o meu irmão Hermano, na aldeiazinha calma que também pagou caro o retorno da Paz. Ali nasceu, ali cresceu, ali buscava, de vez em quando, junto aos irmãos, a seiva pura do lar paterno. Hermano evita recordações da guerra louca. Lembrar prefere a história simples da aldeia natal, toda inspirada, toda centrada na fé singela dos ancestrais.

2. Passou o vendaval, deixando o saldo trágico de alguns milhões de mortos, lares desfeitos, moral flutuante, mil remorsos, desânnimos, desesperos. Todos os sonhos e mitos, criados e alimentados pelos donos do poder se desfizeram em sangue. E reduziram a nada os valores da cultura e da civilização. Desfizeram-se, atraindo sobre o Povo dos poetas e pensadores os ódios de quase todo o mundo. Hermano vê a aldeiazinha ressurgir pra nova vida. Todos unidos na grande causa. Todos unidos, pra descartar, muito depressa, o pesadelo.

3. Na terça-feira saímos cedo, o sol brilhando e anunciando um dia esplêndido. Vamos ao campo louro de ceifa. Nas ruas movem-se poucas pessoas. Na praça da matriz, o jardim colorido de apurado bom gosto, demonstrando cultura e civilização. Parada, a carrocinha. Veja o gari, diz Hermano, meu colega de escola. Bom dia, Josef. Bom dia, Hermano. Muito ocupado? ajunta Hermano. Josef levanta os olhos azuis, levanta a pá cheia de esterco, como um troféu, e diz feliz: Como vês, Hermano, embelezando a nossa aldeia. E recomeça, alegre, faina patriótica. (A. H.)

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

### MINISTÉRIOS ECLESIAIS

• Os Atos dos Apóstolos nos contam como apareceu um primeiro ministério na Igreja, em consequência de a Igreja se entender, na linha de JC, como um grande e perene ministério prestado aos homens (At 6,1-6). Vamos lê-lo em particular.

• Nesta breve narração temos alguns elementos importantes que se repetem sempre na vida da Igreja.

• (1) A Igreja tem consciência de que, como grande e perene ministério, tem o direito e o dever de criar novos ministérios.

• (2) A necessidade concreta da comunidade leva a Igreja a introduzir um novo ministério ou serviço da comunidade.

• (3) Os Doze, provavelmente pela boca de Pedro, falam, pois têm consciência de seu papel, expondo a dificuldade à comunidade, propondo uma solução e entregando à comunidade a escolha dos novos ministérios para os novos ministérios.

• (4) Os Doze têm uma função própria, são eles que propõem a questão à assembléia, mas sua função não é absoluta, não exclui a participação do Povo de Deus. Tanto é assim que convidam a assembléia a escolher sete nomes e pedem à assembléia que observe certas normas para escolher bem: os candidatos devem ser homens conceituados, cheios do Espírito Santo e de sabedoria.

• (5) Vem agora um gesto-sinal oficial que os Doze podem fazer, na linha de JC, e da tradição bíblica, para qualificarem os novos discípulos e para darem validade à nova função (de diáconos): os Doze rezam e impõem as mãos sobre os candidatos.

• Não dos Atos dos Apóstolos, mas da tradição de um Irineu, de um Clemente de Alexandria etc., é a notícia de que o diácono Nicolau, mencionado em último lugar na lista dos Sete (At 6,5), como "prosélito de Antioquia" teria fundado a seita herética dos

Nicolaítas. Quer isto seja verdade ou não, certo é que dentre os Sete nem todos terão sido como Estêvão e Filipe; certo é que, a exemplo das fraquezas dos Doze escolhidos por Jesus, tanto nos Sete como em todos os escolhidos da Igreja houve também graves fraquezas que comprometeram seriamente o ministério e o testemunho da Igreja.

• A escolha dos sete diáconos mostra aspectos interessantes e típicos para a escolha dos ministros na Igreja: A Igreja toda — apóstolos e comunidade — tem consciência de sua missão; sente o problema das fraquezas humanas; procura uma solução correspondente à nova necessidade; os apóstolos têm um papel determinado: a proposta, as condições necessárias ao candidato, a imposição das mãos. Cabe à comunidade, que participa da mesma visão, escolher e apresentar os candidatos. Há uma atuação suplementar dos Apóstolos e da comunidade, co-responsável.

## 21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-08-1984) — DIA DO CATEQUISTA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.  
(A Comunidade pode pensar num jeito de homenagear os catequistas)

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

  
1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Porque tudo vem de Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. Porque tudo existe por Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. Porque tudo existe para Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. A riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus estejam convosco, para que os vossos corações dêm glória a Ele pelos séculos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Deus manifesta, hoje, que somente aceita autoridade e poder quando exercidos como serviço à comunidade. Sobna, o administrador que quis ficar rico com os bens do palácio, será demitido. Deus dará a sua função a Eliacim, que agirá com a prudência e a honestidade de um pai. Olhando o temperamento de Pedro, espontâneo e impulsivo, talvez ninguém pensaria em escolhê-lo como líder e porta-voz da Comunidade. Certamente não era esta a ambição de Pedro. Mas Jesus o faz "PEDRA" e lhe dá uma firmeza que ele não tinha. A nova Comunidade será fundada na graça de Deus e não só nas virtudes humanas. Por isso, podemos dizer com São Paulo: "Quem pode entender o pensamento do Senhor?"

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quantas vezes ambicionamos um cargo na comunidade, no trabalho, na associação de bairro, na política...? Pensando nesta função, estamos pensando em servir aos outros? Achamos que o cargo nos trará autoridade e poder para tirar proveitos pessoais? (Pausa para revisão de vida).

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pecei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Cristo, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós!  
S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

#### 6 COLETA

S. O Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Daí ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, caminhando neste mundo, coloquemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

  
C. Sobna exerce a sua autoridade para ficar rico. Ele desvia os bens do palácio para construir um sepulcro luxuoso para si. O profeta diz que esta corrupção vai acabar.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). — Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: "Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 137)

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. O Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.  
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.  
3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres e de longe reconhece os orgulhosos. Completa em mim a obra começada, ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. O pecado do homem, muitas vezes, parece fechar todas as portas. Deus, em seu imenso amor, sempre abre novos caminhos. Por isso Paulo canta um Hino de louvor a Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (11,33-36). — "Irmãos: Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

  
Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
1. Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!  
2. O que recebe o talento e não entera é neste mundo uma luz, sal da terra!

#### 11 EVANGELHO

C. Jesus confirma Pedro na sua função de porta-voz da fé. Apesar de seu caráter impetuoso, Pedro será a "pedra"; será aquele que confirma e une a Igreja de Cristo na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-20).  
P. Glória a vós, Senhor!  
S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas,

porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos com confiança ao nosso Deus, porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. Que Ele nos dê a graça de compreender um pouco mais os seus caminhos.

L1. Pelo Papa, para que continue confirmando a nossa fé e, unindo as igrejas do mundo inteiro, rezemos:

P. Dai-nos, ó Deus, a vossa sabedoria!

L2. Pelos nossos bispos, padres e agentes de pastoral, para que entendam a sua autoridade como serviço aos irmãos, rezemos:

L3. Pelo nosso Povo, para que ande sempre, com mais firmeza, nos caminhos do Senhor, rezemos:

L4. Pelos nossos catequistas, hoje, que é seu dia e sempre, para que assumam a sua responsabilidade, contando mais com a graça de Deus do que com as virtudes humanas, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. O Deus, como é difícil entender as vossas decisões e compreender os vossos caminhos. Dai-nos a vossa sabedoria e ciência para que possamos dar-vos glória pelos séculos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!
3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concede à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## 17 PREFÁCIO (próprio)

## 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

## 19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.
2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.
3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.
4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.
5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.
6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

## \* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Encerramos hoje o Mês das Vocações com o Dia do Catequista. Como Pedro, cada catequista é chamado a ser PEDRA VIVA na construção da Comunidade. Cada catequista deverá assumir o seu ministério, como porta-voz fiel de mensagem de Deus aos irmãos. Cada catequista deverá testemunhar

diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho do Deus vivo. Para isso, ele conta com a sabedoria e a ciência de Deus e com o nosso apoio e a nossa oração.

(A Comunidade pode prestar sua homenagem aos catequistas: cantando, ouvindo depoimentos das pessoas e dos próprios catequistas etc.).

## 22 BÊNÇÃO FINAL

S. Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## 23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.
3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.
4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

## \* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2<sup>a</sup>-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 ou Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (Santa Mônica) / 3<sup>a</sup>-feira: 2Ts 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (Santo Agostinho) / 4<sup>a</sup>-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista) / 5<sup>a</sup>-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / 6<sup>a</sup>-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-12; Mt 16,21-27.

# MINISTÉRIO DA «CARIDADE» OU MINISTÉRIO DA IGUALDADE?

Dom Pedro Casaldáliga dizia, numa entrevista, que é mais difícil ser cristão na Europa do que na América Latina. "Quanto a isso — acrescenta ele — não tenho dúvidas. E dou graças a Deus por estar na América Latina. Talvez tenhamos menos méritos, mas podemos ser mais autênticos. Assim, eu penso que toda a Igreja de Jesus, se quer realmente ser evangélica, deve ser *pobre*, e não somente lá onde há muitos pobres. Ela deve ser pobre, enquanto houver pobres no mundo. No dia em que não houver pobres no mundo, a Igreja de Jesus pode deixar de existir..."

Diante disso, fico tomado de indignação, quando bispos e teólogos europeus concedem que a Teologia da Libertação é boa, mas para a América Latina e o Terceiro Mundo. Acho que a Teologia que não seja da Libertação, quer na América Latina ou na Europa, simplesmente não é Teologia cristã. Então, se a Igreja acha que pode fazer a opção pelos pobres sem ser pobre, sem ten-

tar ser pobre, sem tentar viver pobremente, está brincando com o próprio Evangelho. É farisaísmo e escândalo. Penso que o maior desafio da Igreja, no Primeiro Mundo, não é o aborto, não são as armas nucleares. O maior desafio da Igreja toda é o de reconhecer a existência de uma imensa maioria de pobres na humanidade e comprometer-se com eles, fazendo-se pobre também.

Para nós do Terceiro Mundo, basta um pouco de vergonha, um pouco de sensibilidade e fé, para optar pelos pobres. Num Continente onde 80% da população são pobres, num país como o Brasil onde, segundo estatísticas, em 1984 vão morrer três milhões de pessoas no Nordeste por falta de condições de vida, se alguém não opta pelos pobres, deveria apenas ter vergonha. Dou graças a Deus, pois, de estar no Brasil. Para mim, o oceano é uma espécie de "Sacramento da libertação".

Julgo que se pode afirmar com propriedade que a pobreza é a espiritualidade cristã. Viver conforme Jesus é viver como Ele

viveu: pobre. Com efeito, a pobreza nos leva à infância espiritual. À luz do Evangelho, a infância espiritual nos despojaria, nos deixaria livres, não nos permitiria sentar em tronos, ser "mestres", nos facilitaria a capacidade de ouvir, inclusive de brincar, de errar, de arriscar. A criança ama o risco. Nós, porque somos pouco crianças, somos sumamente seguros. Andamos sempre com o Evangelho numa das mãos e a Caderneta de Poupança na outra.

O desafio maior dos cristãos é aquele que a pobreza faz à caridade. Não é possível a prática da caridade, sem pensar na igualdade. Podemos cair no absurdo de querer praticar a caridade, canonizando a desigualdade. Penso que falar em caridade e fraternidade, sem assinalar a igualdade, é negar a fraternidade e a caridade. Não consigo entender como o Pai queira filhos desiguais. Assim, julgo que, se as CEBs são um novo modo de ser Igreja, somente subsistirão, se a Igreja procurar ser Igreja de outro modo". (FLT)

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

\* = Indica que se pode usar outro texto.

### ACOLHIDA

#### 1. CANTO DE ENTRADA — M1

#### \* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

#### 3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Queremos celebrar o dia do Senhor.

P. Porque tudo vem de Deus!

A. Queremos glorificar ao Senhor.

P. Porque tudo existe por Deus!

A. Queremos colocar a nossa vida nas mãos do Senhor.

P. Porque tudo existe para Deus!

A. A riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus estejam conosco, para que os nossos corações dêem glória a Ele pelos séculos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### 4. GLÓRIA — M5

### PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

#### 5. PARTILHA

A. Sobna foi demitido porque só pensou em seus próprios interesses. — 1. Não fazemos a mesma coisa quando exercemos um serviço na Comunidade? (Pensem: Os Conselhos Comunitários e Paroquiais representam mesmo a Comunidade ou decidem e agem de acordo com a sua própria visão de Igreja? As Equipes de Celebração participam da Liturgia mesmo quando não exercem a função? Tem pessoas que se apoderaram do cargo, que já não é mais possível substitui-las? Os catequistas participam da Comunidade ou só cuidam de seus encontros de Catequese?) Cite outros exemplos. // Iguais a Pedro, nós dizemos a Jesus: "Tu és o Filho do Deus vivo!" — 2. Vivemos de acordo com o que dizemos? Ou nosso testemunho é uma mentira, de tal modo que as pessoas, por nossa causa, não querem mais saber nem de Cristo nem da Igreja? 3. Os que têm, na Comunidade, a missão de coordenar e animar, fazem isto como quem serve ou esmagam as pessoas com autoritarismo e decisões pouco democráticas? 4. Os nossos catequistas são porta-vozes de nossa fé e responsáveis pela formação e testemunho cristão da Comunidade?

### 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, todos professamos a fé em Cristo, e dizemos: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!" E todos nós somos chamados a ser "PEDRAS VIVAS" desta comunidade. Mas, nem sempre assumimos o nosso serviço com a humildade e a sabedoria que Deus e os irmãos esperam de nós. (Pausa para revisão de vida).

A. 1. Porque esquecemos que todo poder vem do Senhor para servir aos irmãos:

P. (Canta:) Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

2. Porque não usamos a nossa autoridade para o serviço fraterno, mas para submeter os irmãos à escravidão:

3. Porque usamos nossa influência para causar rachas e divisões e não para construir a comunidade fraterna:

(Outros pedidos de perdão poderão ser feitos pelos catequistas e outros participantes da Comunidade)

A. Filho do Deus vivo!

P. Tende piedade de nós!

A. Filho do Deus vivo!

P. Tende piedade de nós!

A. Filho do Deus vivo!

P. Dai-nos a paz!

#### \* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

### 8. OFERTAS

A. Cristo nos chama a ser pedras vivas da Comunidade-Igreja. Vamos construir a nossa comunidade, dedicando-lhe o nosso tempo, os nossos dons, a nossa colaboração. Cantemos: P. (Canta:) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui!

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

### COMUNHÃO

#### 9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, quem pode entender o pensamento do Senhor? Dai-nos a vossa sabedoria para compreender os vossos caminhos e a vossa vontade.

P1. Pai nosso que estais no céu. / Sendo nosso Pai nos fazeis todos irmãos uns dos outros.

P2. Santificado seja o vosso nome. / Porque só Ele é santo.

### DEUS

P1. Venha a nós o vosso Reino. / Reino de amor, justiça e fraternidade.

P2. Seja feita a vossa vontade. / O Reino de Deus / e não a nossa vontade, / o nosso reino individual.

P1. Assim na terra como no céu. / Aqui, na realidade desse mundo, / como no Reino que há de vir.

P2. O pão nosso de cada dia, / que é fruto do nosso trabalho.

P1. Dai-nos hoje, / tornando-nos participantes na sociedade.

P2. Perdoai-nos as nossas ofensas, / nossos egoísmos, individualismos e desamores.

P1. Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, / no perdão, na amizade, no companheirismo.

P2. E não nos deixeis cair em tentação. / Não nos deixando cair na ilusão / do poder, do prazer e do ter.

P. Mas livrai-nos do mal. / Não nos deixando parar no caminho da libertação. / Amém! Assim seja!

#### 10. COMUNHÃO

A. Iguais a Pedro, renovemos a nossa fé antes de participarmos do banquete.

AE. Eis o Filho único, Jesus Cristo, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, foi crucificado, morto e sepultado.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo! AE. Eis o Filho do Deus vivo, que ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo! AE. Eis o Filho do Deus vivo, que virá julgar os vivos e os mortos.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo! AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

#### 11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

#### \* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada Ação de Graças:) P. Ao Senhor, a glória pelos séculos! Amém!

### DESPEDIDA

#### \* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

#### 14. DESPEDIDA

A. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Messias, Filho do Deus vivo, sempre nos acompanhe. P. Amém.

#### 15. CANTO DE SAÍDA — M23